

O pecado universal e a salvação pela fé - Romanos 3

Entre os privilégios que Deus deu a Israel, Paulo reconhece como da maior importância o fato de que os Judeus eram os guardiões dos “oráculos de Deus” isso significava que eles tinham o encargo da revelação da vontade e do propósito de Deus. E isso era fato da mais alta honra. Mas, se era de alta honra, também era de alta responsabilidade. Se fossem infiéis à confiança depositada neles, seu caso seria pior do que o das nações às quais Deus não se tinha revelado. E a verdade é que Israel foi infiel ao que lhe foi confiado.

Paulo inicia nos versos 1-8 *falando* como se alguém questionasse sobre a vantagem de ser judeu, considerando que eles não foram fiéis. Paulo argumentava que a infidelidade dos homens jamais altera a fidelidade de Deus, nem frustra o Seu propósito. A infidelidade dos homens põe em relevo a verdade de Deus, porque Deus é o Regente Moral do universo, o Juiz de toda a terra. E não podemos deixar de mencionar que o Evangelho da Justificação pela fé deve vir acompanhado dos frutos da justiça, que devem seguir a justificação. O antinomismo é a ideia de que a lei moral não se aplica aos cristãos, que vivem no tempo da graça. Considerando que a salvação não vem por meio das obras mas pela graça, pensava-se que o compromisso moral

autêntico podia ser diminuído. Paulo combate essa heresia.

Em todos os tempos, até nossos dias, pessoas e grupos tentaram combinar a vida espiritual com a permissividade moral, ou seja, praticam alguns ritos da religião e participam das obras da carne e amores mundanos, mas a Bíblia Sagrada não deixa dúvida de que a nova vida em Cristo significa a morte para os antigos desejos malignos (Galatas 5.24).

Do verso 9 ao 18 Paulo faz citações do Antigo Testamento para falar da injustiça humana e enaltecer a justiça de Deus: Romanos 3.10-12 está em Salmos 14.1-3; Romanos 3.13, em Salmos 5.9 e 140.3; Romanos 3.14, em Salmos 10.7; Romanos 15-17, em Isaías 59.7; Romanos 3.18, em Salmos 36.1. No verso 19 ele diz que “*o mundo todo está sob o juízo de Deus*”; e acrescenta que “*é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado*”. Vs 19,20.

Romanos 2.21,22. O meio estabelecido por Deus para se obter a justificação é a fé. Martinho Lutero diz que “*é aquela justiça pela qual, mediante a graça e a pura misericórdia, Ele nos justifica pela fé*”.

Romanos 3.23. “*Todos pecaram*”. O pecado é universal

referindo-se de acordo com o contexto, à desobediência dos pais da raça humana, Adão e Eva. Mas aqui temos também uma afirmação do fato de que todos os homens, como indivíduos, pecaram.

Romanos 3.24. “*Sendo justificados gratuitamente por sua graça.*” Significa que Deus por sua graça me assegura que me aceita pela minha fé, e eu abraço alegremente esta segurança.

Romanos 3.25. “*Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação e mediante a fé, pelo seu sangue...*” A morte de Cristo é o meio pelo qual Deus tira o pecado do Seu povo.

Romanos 3.26, 27, 28. “*presente ou oferta*”. Na oferta que Cristo fez de si mesmo a justiça de Deus é declarada e o pecador que crê é justificado independente das obras da lei.

Romanos 3.29-31. O apóstolo conclui, de acordo com essa doutrina, que Deus é Senhor de todos, judeus e não judeus. Ele divide o mundo nesses dois blocos e assim, todos pecaram, mas todos podem alcançar a graça de Deus.

Conclusão

A divisão que separava judeus e gentios (não judeus) era uma das mais injustas do mundo antigo. Há outras brechas que crescem em nossos dias: distanciamentos por questões de raça,

nacionalidade, classe social, cor, gênero, denominação religiosa e muitas outras, onde a resistência cria problemas mais agudos que a divisão de judeus e gentios. Mas o argumento de Paulo que foi válido diante das divisões no primeiro século é válido hoje. E seu argumento é: “Não há diferença entre Oriente e Ocidente, nem entre negros e brancos, pois todos igualmente precisam da gratuita misericórdia de Deus, e todos podem receber sua misericórdia nos mesmos termos.”

FONTES

Bíblia NVI – Vida – São Paulo - 2013

Romanos Introdução e Comentário – F. F. Bruce – Vida Nova – São Paulo - 2014

Bíblia Arqueológica – Vida – São Paulo - 2013

Léxico Grego do Novo Testamento – Edward Robinson – CPAD – Rio de Janeiro - 2013

Estudos e resumos

Prof.: Sousa, Gedeão B.